

DF- Brasília

# URBANIZAÇÃO

Arquitetos discutem o projeto de Lucio Costa e os caminhos para Brasília enfrentar o crescimento populacional e o trânsito caótico no seminário "A Cidade em Três Dimensões", no auditório do Correio

## CIDADES

# O drama da capital no futuro

LÚISA MEDEIROS

DA EQUIPE DO CORREIO

**E**ngarrafamentos, falta de estacionamento, filas nos hospitais públicos, pouca oferta de moradia. Os problemas típicos de qualquer metrópole também ocorrem em Brasília. Apesar das peculiaridades da capital da República, não há como conter o crescimento urbano. Mas é possível ordená-lo e planejá-lo a fim de garantir a qualidade de vida da população. Para o arquiteto, urbanista e ex-governador do Paraná, Jaime Lerner, especialista em planejamento urbano, o futuro está logo ali. E desde já deve-se investir nele. "Qualquer cidade pode melhorar significativamente em menos de três anos, com ações focais que chamam de acupunturas urbanas. O resto é desculpa", afirmou.

As expectativas para o futuro, a atual situação e os primeiros anos de criação da capital foram temas abordados ontem por mestres da arquitetura nacional no auditório do Correio. Além de Jaime Lerner, os arquitetos e urbanistas Gustavo Penna e Luis Antônio Almeida Reis conduziram a palestra "A cidade em três

dimensões", para cerca de 80 funcionários da empresa e convidados. Ao final, foram feitas perguntas aos arquitetos.

Ao abrir o encontro, Josemar Gimenez, diretor de redação do Correio, disse que o jornal que nasceu com a cidade sempre está disposto a discutir Brasília. O assunto também é de interesse da Fiat, patrocinadora do evento, afirmou o diretor corporativo da fabricante de veículos, Marco Antônio Lage. "Resolvemos comemorar os 30 anos

de nossa presença no Brasil discutindo o futuro mesmo quando o automóvel parece um vilão", explicou.

### Setor histórico

Para o ex-presidente da União Internacional de Arquitetos, Jaime Lerner, o Plano Piloto é o setor histórico de uma região metropolitana, onde deve haver cidades normais e não cópias da capital. Ele critica o pessimismo das pessoas quando julgam a cidade onde moram. "Dêem um tempo para Brasília. Como uma cidade que vai completar 50 anos pode ser comparada com outras que têm 800, 900 anos?"

Apesar da metropolização da capital, o arquiteto e atual administrador de Brasília, Luis Almeida Antônio Reis, ressalta que a cidade manteve o conceito previsto no projeto original de Lucio Costa. Reis teve a tarefa de contextualizar os quase 50 anos que passaram desde a aprovação do projeto. "As outras cidades só deveriam ter surgido depois da capital. Isso não ocorreu. A forma de preservar é entender o que a população vive e sente", afirmou.

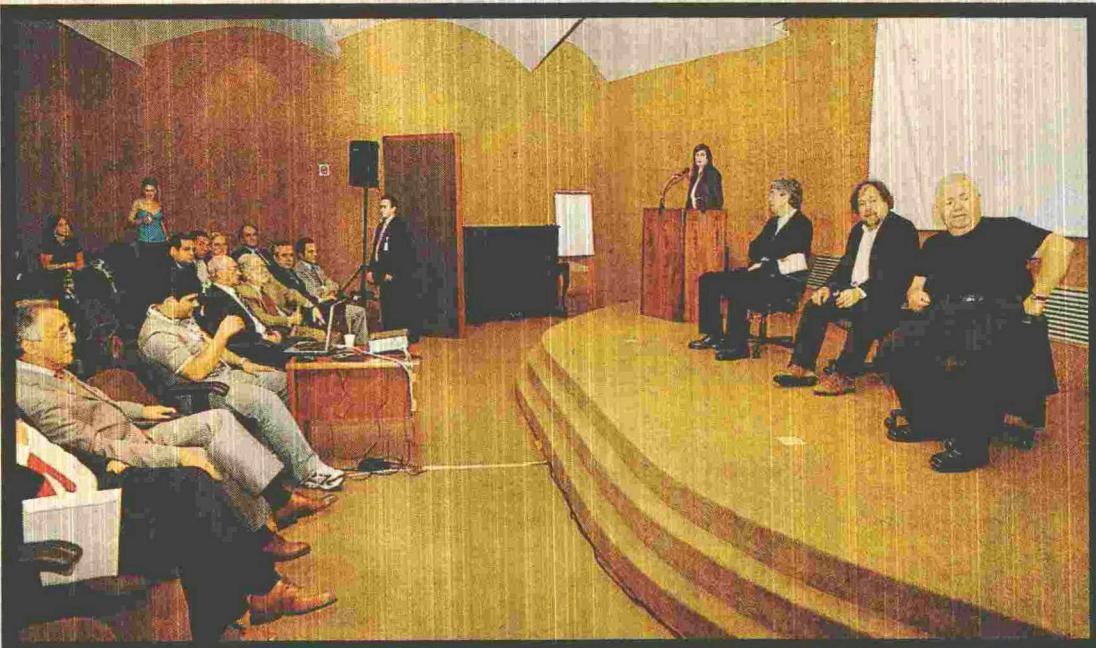
O arquiteto e professor da Universidade Federal de Minas Ge-

### OS CINCO MANDAMENTOS

- ter menos carro nas ruas
- ter coleta de lixo
- trabalho mais próximo de casa
- poupar mais e desperdiçar menos
- ter espaços com múltiplos usos

Por Jaime Lerner

Iano Andrade/CB



FALHAS DE PLANEJAMENTO, SOLUÇÕES E PROPOSTAS PARA MELHORAR A CIDADE FORAM DISCUTIDAS NO EVENTO

rais, Gustavo Penna, diz que é preciso interpretar as cidades. Ele mostrou uma série de projetos em Belo Horizonte, onde a arquitetura moderna convive com a antiga. Jaime Lerner acredita que a mobilidade, a sustentabilidade e a identidade são problemas com que as cidades terão que se preocupar

daqui para frente. Para resolvê-los, recomenda uma espécie de cartilha, que contém os cinco mandamentos (veja quadro) que uma cidade deve seguir.

Ele apresentou a solução adotada no sistema integrado de transporte público de Curitiba, que virou referência internacio-

nal. "Brasília pode ter um excelente sistema de transporte. Há espaço e não precisará descaracterizar a cidade", afirmou.

Luiz Antônio Almeida Reis disse que o investimento no transporte é a única forma de acabar com o problema da falta de estacionamento.